

# 1

## Introdução

As coisas são porque as vemos, e o que vemos, e como vemos, depende das artes que tenham influído em nós.

Oscar Wilde, 1891.

Esta pesquisa pretende dar continuidade ao estudo sobre as contribuições da Arte-Educação no contexto da Educação Especial, desenvolvido ao longo da dissertação de mestrado<sup>1</sup>, onde me aproprio da imagem fotográfica como metodologia de registro e objeto de análise e resgato minha experiência profissional atuando como professora de Artes Visuais no âmbito de uma escola pública especial. A partir da premissa de que seria possível desenvolver uma proposta de artes plásticas no ensino especial, baseada na proposta curricular comum às escolas da rede pública municipal, iniciei uma pesquisa de estratégias metodológicas, e com diferentes adaptações, que tornassem viável esta prática.

O resultado da reflexão desenvolvida foi apresentado na dissertação a partir da análise dos registros fotográficos produzidos durante as atividades na escola. Rememorando a experiência vivida e explorando o diálogo entre o pensamento, que vai da palavra à imagem, da imagem à palavra, e entre as imagens, discuto o tema, que reflete sobre as contribuições das linguagens artísticas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais. As fotografias incorporadas nesta dissertação foram por mim produzidas como forma de registro e resgate da experiência de trabalho. Desta forma, revelam meu olhar de educadora-pesquisadora-fotógrafa atuando no contexto da escola especial, e nos levam a pensar criticamente sobre o cotidiano escolar e a vida dos alunos com deficiência física, mental ou sensorial.

No estudo aqui apresentado, e desenvolvido ao longo do doutorado, algumas questões que envolvem o campo da Arte e Educação Especial são retomadas,

---

1 Dissertação de Mestrado intitulada *Foto-grafando: sobre arte-educação e educação especial*, orientada pela professora Sonia Kramer, no programa de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, apresentada em agosto de 1996, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

além de darmos continuidade à investigação sobre a linguagem fotográfica e o uso da Fotografia como metodologia de pesquisa numa perspectiva qualitativa.

O objetivo desta pesquisa é trazer para primeiro plano o olhar do aluno, sua própria produção imagética e o diálogo desencadeado a partir dela. As fotografias, os temas abordados, as questões levantadas e narrativas construídas pelos alunos, na interação com o grupo, se constituem como material de análise, para melhor compreendermos suas experiências, desejos, questionamentos e formas de inserção e interação com diferentes sujeitos e contextos. Desta forma, colocamos em evidência não só o olhar do pesquisador-fotógrafo, mas o diálogo estabelecido entre seu olhar e aquele revelado pelos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa, através da experiência do ato fotográfico, que envolve o processo de produção e leitura de imagens.

A partir da formação de um grupo inclusivo, formado por alunos de uma escola regular e por alunos de uma escola especial que apresentavam necessidades especiais de aprendizagem, definimos a metodologia de investigação na forma de uma pesquisa-intervenção denominada *Oficina de Photos&Graphias*.

Durante os encontros sistemáticos na oficina, procuramos criar um espaço de produção, conhecimento e fruição das linguagens visuais, explorando prioritariamente a linguagem fotográfica como mobilizadora do processo de produção artística e de ensino-aprendizado. A fotografia foi explorada como um recurso pedagógico facilitador do processo de construção de conhecimento, de interação do grupo e da reflexão crítica sobre o cotidiano escolar e a vida compartilhada entre alunos, professores e pesquisadora.

A partir de uma perspectiva inclusiva da educação, que entende ser possível oferecer a todos os educandos, independentemente de suas características ou limitações, as mesmas condições de acesso e construção de conhecimento, pesquisamos alternativas e adaptações que contribuíssem para a remoção de barreiras no processo educativo e de inclusão social.

Com este objetivo, criamos adaptações aos instrumentos técnicos tradicionais, tais como câmera fotográfica, que pudessem contribuir para uma maior independência dos alunos com deficiência física e motora na vivência de seu processo de criação/produção de imagens fotográficas. As câmeras e o processo fotográfico adaptado às necessidades especiais destes alunos serviram como instrumentos importantes para a construção de outras formas de expressão e comunicação a

partir da linguagem visual. Na integração das linguagens visual, oral e escrita, encontramos recursos para ampliar o espaço de produção de narrativas e de interlocução entre os sujeitos envolvidos na pesquisa. No convívio com as diferenças, mobilizamos o trabalho em parceria como alternativa para a socialização do grupo e para uma maior compreensão e superação de preconceitos, barreiras e limites.

Acreditamos que, valorizando o papel das diferentes linguagens no processo de constituição dos sujeitos na construção do conhecimento e na busca de uma relação dialógica e polifônica, poderemos criticamente compreender os modos de significação e percepção do mundo e de si próprio. O sujeito, na sua relação alteritária com o mundo físico e social, participa na produção de signos que não cessam de evoluir, transformando-se e transformando a cultura de uma época.

*Assim, falar e ouvir sobre a experiência escolar e interpretá-la com a ajuda daqueles que hoje dela participam é uma forma de re-significar as hierarquias institucionalizadas dos papéis sociais estabelecidos culturalmente. Além disso, é também deixar emergir a diferença no seu caráter extensivo de alteridade e abertura para novas possibilidades de acordos inter-subjetivos; é, enfim, tomar consciência das lentas transformações que ocorrem nos sujeitos, na cultura e na sociedade como uma decorrência direta dos usos que fazemos da linguagem. (Jobim e Souza, p.150, 2000).*

Esta pesquisa pretende dar continuidade ao estudo sobre o uso da fotografia<sup>2</sup> como metodologia de pesquisa numa perspectiva qualitativa. Entendemos que a linguagem fotográfica nos abre muitas possibilidades de registro, interpretação e análise da realidade. Na interação da produção visual, oral e escrita, ou seja, no diálogo entre a imagem e a palavra, buscamos exercitar o abandono da procura de um sentido fixo para o que vemos. Este exercício auxilia na flexibilização do olhar e, conseqüentemente, da subjetividade. O *querer dizer* da fotografia nos faz brincar com seus sentidos.

A partir da leitura das imagens fotográficas podemos resgatar a memória e a história, elaborando um diálogo que possibilita um outro olhar e conhecimento da

---

2 Dando continuidade ao trabalho iniciado em tese de mestrado, essas questões têm orientado minha inserção no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa da Subjetividade, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Solange Jobim e Souza, mais especificamente no sub-projeto “*Oficina do Olhar*” e “*Oficina de Photos&Graphias*”, que investigam a produção e o estudo da Fotografia como recurso metodológico na construção de conhecimento e subjetividade no espaço escolar. Textos produzidos no interior da pesquisa “*Legendas Fotográficas*”. In: JOBIM E SOUZA, S. (org.). *Mosaico: imagens do conhecimento*. Rio de Janeiro, Rios Ambiciosos, 2000. “A criação de narrativas na escola: uma abordagem através da fotografia.” In: PAIVA, A. (org.). *No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

realidade. A observação de uma imagem fotográfica mobiliza associações e evocações de outras imagens mentais armazenadas na memória. A partir da interpretação da foto podemos reconstituir o passado, rememorando informações, emoções e situações vivenciadas anteriormente. Como nos afirma Boris Kossoy (1998, p.42), *Fotografia é memória e com ela se confunde*. Entendida desta forma, cabe ressaltar que sua interpretação depende do diálogo estabelecido entre o fotógrafo, a fotografia e o observador. O sistema óptico da câmara não dá conta de revelar a realidade interior do que foi fotografado. Este *não dito* da fotografia, o que está para além do imediatamente revelado, é material que pode ser imaginado, reconstituído e narrado por cada observador/leitor.

A proposta da pesquisa-intervenção surge tendo por base a preocupação em pensarmos propostas educacionais que dêem conta do sujeito inserido na cultura contemporânea. Uma vez alterado o espaço social por diversos fatores, inclusive pela presença maciça das imagens no cotidiano, acreditamos que o conhecimento científico já institucionalizado, bem como as práticas pedagógicas vigentes, possam ser articulados com o paradigma estético, enriquecendo a discussão sobre o sujeito atual e sua relação com o conhecimento.

Alguns questionamentos podem ser destacados como orientadores deste estudo, tais como: Quais as contribuições da Arte para o processo de ensino-aprendizagem? Pode a imagem ser vista como outra forma de narrativa vinculada à experiência do sujeito na contemporaneidade? Como a mediação de recursos tecnológicos, tais como a câmera fotográfica, interfere na imaginação e no processo de produção artística dos alunos com necessidades especiais de aprendizagem? Como seria essa realidade revelada a partir dos equipamentos utilizados? Até que ponto a mediação tecnológica contribui para uma maior autonomia e autenticidade nas produções artísticas desses alunos? Como a produção e leitura dessas imagens, realizadas pelos próprios alunos, contribuem para seu auto-conhecimento, construção de identidade e auto-estima? É possível compreender a produção visual como uma metáfora e como uma ponte para entender a condição pessoal e social do indivíduo? Será a Fotografia uma linguagem que favorece a construção de um projeto inclusivo de educação? Enfim, o que revelam as imagens produzidas pelos alunos que freqüentam o projeto inclusivo da *Oficina de Photos&Graphias*?

Dentre estas, podemos destacar duas indagações centrais que orientam o nosso estudo:

- ⇒ Como o trabalho com a linguagem fotográfica – que envolve a produção e leitura de imagens - pode contribuir como meio e mediação no processo de construção de conhecimentos e de uma proposta inclusiva de educação, envolvendo a efetiva participação de alunos com diferentes características e necessidades especiais de aprendizagem?
- ⇒ O que revelam as produções visual, oral e escrita dos alunos que participam da Oficina sobre a constituição de subjetividades e as relações intersubjetivas?

Colocamos em foco estes questionamentos ao longo do processo de pesquisa e, na elaboração da tese, procuramos resgatar a reflexão desenvolvida no grupo da *Oficina de Photos&Graphias* e ampliar a discussão, incorporando o pensamento dos autores que nortearam nosso estudo. No segundo capítulo, apresentamos os pressupostos que fundamentam a presente pesquisa e que nos auxiliam na compreensão da proposta de educação inclusiva. Para tal, apresentamos uma visão panorâmica da história da Educação Especial no Brasil, detendo-nos, prioritariamente, às ideias de Vygotsky e de outros autores que nos auxiliam na problematização de questões atuais relativas ao campo da Educação Especial, onde se incluem as contribuições de M. Mazzota, M. Mantoan, E.Carvalho, J.Bueno, G. Januzzi, dentre outros.

No terceiro capítulo, resgatamos a história das principais correntes educacionais e influências que determinaram as diferentes práticas pedagógicas do ensino da Arte. Priorizamos o estudo sobre a história dos projetos pioneiros e da prática de arte- educadores que desenvolveram ações e pesquisas, visando introduzir a arte na educação de crianças, jovens e adultos com algum tipo de deficiência. Apresentamos os fundamentos teórico-metodológicos que orientaram o projeto de pesquisa-intervenção da *Oficina de Photos&Graphias*, construindo uma reflexão sobre a dimensão dialógica e alteritária da Arte sobre o processo de criação/produção artística, as relações entre o artista e o espectador, o conceito de autoria e as implicações da Arte na vida cotidiana, com base no pensamento de Bakhtin, Vygotsky e da artista Lygia Clark, dentre outros.

No quarto capítulo, procuramos apresentar a fotografia e o ato fotográfico como desvio metodológico que viabiliza um outro tipo de aproximação e explora-

ção do universo que permeia o processo de ensino-aprendizado no contexto escolar e a pesquisa de uma prática pedagógica mais inclusiva. Resgatamos a experiência compartilhada durante a pesquisa-intervenção da *Oficina de Photos&Graphias* e refletimos sobre as características dos diferentes meios fotográficos e suas possíveis mediações e contribuições para o desenvolvimento do processo educativo, de interação do grupo e de constituição de subjetividades. Com este objetivo, nos apoiamos no pensamento de autores que, em diferentes épocas e contextos, desenvolveram estudos sobre a Fotografia, tais como W.Benjamin, P.Dubois, R.Barthes, S.Sontag, J.Dietrich, B.Kossoy e outros.

No capítulo cinco, apresentamos algumas fotografias, juntamente com as diferentes narrativas que foram produzidas pelos alunos a partir da leitura das imagens e da rememoração da experiência de seu processo de produção. Procuramos tecer a análise desse material, resgatando o diálogo estabelecido entre os sujeitos envolvidos no ato fotográfico, as observações realizadas pela pesquisadora e as vozes de diferentes autores que refletem sobre os temas que emergem neste diálogo.

Nosso objetivo é que, ao longo da tese, possamos articular as diferentes narrativas orais (transcrições), visuais (fotografias) e escritas com o referencial teórico-metodológico que orienta a pesquisa-intervenção, procurando melhor compreender o processo de construção de conhecimento e constituição de subjetividades, a partir da experiência compartilhada na *Oficina de Photos&Graphias*. O enfoque de análise nos remete à investigação sobre as consequências geradas na consciência do sujeito (alunos, professores, pesquisadora), decorrentes da experiência de produção/fruição de imagens fotográficas no contexto escolar. Pretendemos despertar a consciência crítica, a curiosidade investigativa, o olhar diferenciado, a partir da mediação técnica da câmera fotográfica e da experiência do ato fotográfico. A questão que se coloca é: - Como o ato fotográfico pode ser apropriado pelo sujeito e exercer a função de vetor da subjetividade?

O desafio maior é a criação de um espaço alteritário e dialógico de interlocução, onde os sujeitos envolvidos possam experimentar-se, não apenas como sujeitos captados pela lente da câmera, mas também como participantes da construção de suas próprias imagens.